



Fundamentos

Juntas e ligamentos:
Discipulado - Parte II

Introdução

Juntas e ligamentos: Discipulado - Parte II



Por Marcos Moraes

Nesta septuagésima oitava lição, daremos continuidade ao tema Juntas e ligamentos de discipulado. Nela apresentaremos mais cinco erros que são cometidos e precisam ser observados e corrigidos. Como vimos na lição anterior, imitar o modelo de Jesus é a grande solução para todas as questões e para evitar de cometer equívocos.

Esta lição complementa a anterior, falando de mais cinco erros que podem ser apontados como tendo sido cometidos por nós. Gostaria de lembrar que, para cada um dos equívocos, desvios ou erros que foram apresentados na lição passada e os que serão apresentados aqui, a solução é sempre Jesus. Hoje nós seguiremos na mesma linha, veremos outros tipos de erros que cometemos e que a nossa chance de errar irá diminuir sempre que olharmos para Jesus.

Sexto erro

É o que estamos chamando discipulado autoritário, ou seja, a operação do autoritarismo humano nas relações de juntas e ligamentos no corpo. Quando o autoritarismo está presente em uma relação? De uma forma bem direta, podemos dizer que é quando exigimos do discípulo aquilo que Deus não exige. Muitas coisas que temos em nossas vidas dizem respeito a opiniões, pontos de vista; e nós podemos nos equivocar colocando nossa maneira de pensar como se o discípulo fosse obrigado a pensar e a fazer como nós. Precisamos ser vigilantes quanto a isso. O que podemos fazer para evitar que isso ocorra ou para corrigir se percebermos que incorremos nesse erro? A resposta é Jesus. Quantas vezes Jesus disse que aquilo que ele falava não procedia dele, mas do Pai? É suficiente que sigamos o seu exemplo. Todas as vezes que formos falar com veemência, convicção, firmeza, alguma contundência com um discípulo, devemos ter certeza de que provém de Deus e que não é uma opinião nossa.

Um exemplo comum que podemos dar é quanto à escolha do cônjuge. Nós procuramos ser cuidadosos, não queremos que os discípulos, as discípulas, se casem de qualquer jeito, afobadamente, entrando em uma situação difícil no casamento. Mas, não podemos esquecer que a exigência pontual de autoridade no Senhor é que o cônjuge seja cristão. Nós podemos aconselhar, tentar ajudar, porém, ao final, a pessoa precisa ter a prerrogativa de poder escolher o seu cônjuge sem ser manipulado. A solução desse problema em Jesus é a seguinte: o discipulado não é uma relação de autoridade; o discipulado é uma relação de serviço e amor aos irmãos.

Sétimo erro

É algo que acontece em algumas localidades, não de forma geral, que é o equívoco de anular o discipulado entre as mulheres casadas. Todos os equívocos são oriundos de algumas razões específicas. Esse, especificamente, tem como razão principal o temor normal, natural da liderança da igreja de que o feminismo influencie mulhe-

res na igreja. Queremos salientar aqui que não damos nenhum tipo de apoio às ideias feministas. Nosso entendimento é que o feminismo só fez aumentar os problemas históricos das mulheres. Resumindo, podemos dizer que, nos últimos anos, a maior conquista das mulheres foi o direito de serem tão estragadas quanto os homens. Então, todas as práticas que eram comuns aos homens, como toda espécie de vícios, adultério, palavras de baixo calão, passaram a ser comuns às mulheres; elas conquistaram o direito de serem como os homens.

Em reação ao medo de que esse feminismo entrasse na igreja, alguns chegaram a extremos muito distantes da Palavra. Um exemplo é dizer que o ministério da mulher é apenas cuidar do marido. Isso está longe das Escrituras. Vemos situações em que irmãs solteiras se casam e deixam de cuidar de discípulas. Qual é a razão disso? Não cremos que haja respaldo nas Escrituras. Outros advogam que uma mulher casada não deve ter vínculo de discipulado com outra mulher. Temem que o marido desta mulher não assuma seu papel de sacerdote. As Escrituras não respaldam esse pensamento, pelo contrário, dão muita importância à participação da mulher em toda essa dinâmica das juntas e ligamentos dentro da igreja.

Algumas vezes, o próprio marido prefere que sua esposa não tenha vínculo com outra mulher mais madura, por temer que sejam revelados problemas conjugais, protagonizados por ele. No entanto, devemos lembrar que há ensinamentos nas Escrituras que só uma mulher pode ensinar outra a guardar. Como o marido vai ensinar a sua esposa a ser submissa a ele, a ser boa dona de casa? As Escrituras colocam essa responsabilidade sobre as mulheres. E como podemos corrigir esses equívocos? Mais uma vez, olhando para Jesus.

Gostaria de fazer uma ressalva aqui. O grande libertador da mulher que, na história da cultura humana, foi pisoteada, desconsiderada, desprezada, é Jesus. Ele libertou a mulher das amarras culturais. Nós vemos nas Escrituras, inspiradas pelo Espírito Santo, que Deus deu às mulheres o mesmo patamar, como criatura, que os homens têm. E esse é um resultado da obra de Jesus, que oferece aos homens e às mulheres a possibilidade de se tornarem filhos de Deus. *“Mas a todos quantos o receberam, deu-lhes o direito de se tornarem filhos de Deus, ou seja, aos que creem no seu Nome”* (João 1.12). Aqui não há diferença entre homens e mulheres.

Quando Jesus se refere à eternidade, ele diz que no céu não haverá diferença, todos serão como anjos. Outra coisa que é interessante observar, é que Jesus incluiu as mulheres no grupo mais próximo, que andava com ele em Israel. E mais, Jesus prometeu a toda igreja a presença do Espírito Santo. Acima de tudo, Jesus veio trazer tamanha transformação ao homem: que ele deve passar a amar sua esposa como Cristo amou a igreja; que o homem deve dar a vida pela mulher. Outro fato de extrema importância é que Jesus, para escândalo de Israel, aceitou que os custos de suas viagens fossem cobertos, em grande medida, por mulheres que tinham posses. Imaginemos Jesus, os doze, os setenta, as mulheres, as crianças andando pelo país. As viagens tinham um custo muito alto, incluindo refeições e outros gastos. E Jesus aceitou ser sustentado por mulheres. Ivan Baker dizia que, se perdermos o ministério das mulheres, perderemos dois terços da mão de obra na igreja. Nós entendemos que as mulheres não podem ser pastoras, apóstolas, pois Deus as preserva dos desgastes que são próprios dessas funções no corpo.

Oitavo erro

Discipulado possessivo. É aquele tipo de discipulado em que uma pessoa que está cuidando de outra se refere a esta como “meu discípulo”. É uma possessividade que, às vezes, pode estar associada ao autoritarismo, e há muita dificuldade em passar seus discípulos para outros cuidarem. Às vezes, porque vão morar em outra cidade, ou em outro setor que, estrategicamente, é melhor a pessoa ser cuidada por outra; e eu queria salientar que a grande maioria dos discípulos, na história da igreja, receberam mais que uma influência. Esse fato pode ser exemplificado por Policarpo. Ele conviveu com João, que foi seu discipulador, que o instruiu nos caminhos do Senhor. Mas, após a morte de João, Policarpo seguiu crescendo e aprendendo com outras pessoas. E como não cometer esse erro? A resposta é Jesus, que com uma simples frase, quando está prestando contas ao Pai, diz: eles são teus. Tu os confiaste a mim. Jesus falava a respeito dos 12. Nem Jesus se deu o direito de ter possessividade para com seus discípulos.

Nono erro

O discipulado que não aponta para nada, não tem um alvo a ser alcançado. Não aponta para amadurecimento, nem para frutificação, não está trabalhando para que todos multipliquem a Palavra de Deus. Daí surgem relacionamentos viciados, estancados, que não vão a lugar nenhum. E a solução para esse problema é o modelo de

discipulado de Jesus, que designou os doze para estarem com ele e os enviar a pregar (Mc. 13.14). Havia um objetivo claro de que esses discípulos multiplicassem a Palavra que o Pai estava dando através do Filho. E essa Palavra só chegou até aqui e nos alcançou porque aqueles doze foram enviados a pregar; o alvo colocado na vida daqueles homens foi cumprido.

Décimo erro

Aqui chamamos a atenção para o fato de que, até agora, estamos colocando toda a responsabilidade em quem cuida, quem orienta, os discipuladores. Os nove erros apontados até aqui foram nessa direção. E agora vamos falar de um problema do discipulado que diz respeito a “discípulos” que apresentam resistência em serem instruídos, orientados, aconselhados, confrontados. Muitas vezes, quando ouvimos queixas contra discipuladores e vamos averiguar, encontramos discípulos que estão fechados, que são resistentes e não aceitam correção. E, quantas vezes as pessoas vão perdendo o ânimo de fazer a aplicação da Palavra na vida desses e vão desenvolvendo um tipo de comportamento de não prestar conta nem da vida nem do ministério.

E a solução para esse problema é Jesus. Falando de maneira figurativa, podemos dizer que Jesus foi sempre discipulado pelo Pai. Jesus sempre foi guiado pelo Espírito Santo; Jesus sempre fez discípulos usando a Palavra do Pai e não sua opinião; Jesus sempre desenvolveu amizade com seus discípulos e sempre os corrigiu; Jesus nunca permitiu que alguém que estava em seu entorno seguisse com enganos em sua mente e em seu coração. Jesus preferia perder o amor dessa pessoa por ele a cooperar com ela para que se perdesse. Lembro de uma frase dita por um dos companheiros do Ivan que dizia assim: “é impossível edificar aqueles que não se sujeitam”.

Vimos, nessas duas últimas lições, dez problemas e dez maravilhosas soluções que vêm do nosso Senhor. Que Ele nos ensine a andar nesse caminho, a corrigir nossos erros, para a glória do Seu nome e para a alegria de nosso Pai que está nos céus.

“Até que todos cheguemos à unidade da fé e ao pleno conhecimento do Filho de Deus, o varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.” **Eféios. 4.13**

REVISÃO DO CONTEÚDO

Nesta septuagésima oitava lição do Fundamentos, demos continuidade ao estudo do tema “Discipulado”. Pudemos aprender que Jesus, com a sua prática, desenvolveu o método perfeito de discipulado. Não há necessidade de procurarmos inovações ou tentarmos acrescentar modelos, pois Jesus viveu e ensinou tudo quanto precisamos saber sobre esse tema. Fomos estimulados por meio do reconhecimento de alguns equívocos e erros cometidos, a reconhecermos a necessidade de voltar à Palavra de Deus e nos instruímos na melhor bibliografia, que são os evangelhos.

CONSIDERE ATENTAMENTE

- 01 O que é um discípulo para Jesus?
- 02 Como Jesus discipulou?
- 03 Qual a consequência de não aplicarmos o evangelho como Jesus fez?



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 78



Vídeo resumo
Lição 78



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me